



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA INSTITUCIONAL NO TRABALHO DA ENFERMAGEM

Daiana Miranda Lima - Acadêmica do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: daiana.miranda@hotmail.com

Daniele Fonseca dos Santos - Acadêmica do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: dadamonha@hotmail.com

Fabiana Nogueira de Oliveira - Acadêmica do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: fabiananogueiradeoliveira@yahoo.com.br

Ana Paula Lopes de Abreu da Fonseca - Mestranda em Enfermagem pela EEAP/ UNIRIO. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela EEAN/ UFRJ. Graduada em Enfermagem pela EEAN/ UFRJ. Integrante do Grupo de Pesquisa - Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho (PENSAT). E-mail: anapaula.lopes@click21.com.br.

Joanir Pereira Passos. Professor Associado 3 do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Líder do Grupo de Pesquisa - Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho (PENSAT). E-mail: joanirpassos@bol.com.br

Descritores: Enfermagem, Saúde do trabalhador, Violência.

INTRODUÇÃO

A definição de violência dada pela Organização Mundial de Saúde chama a atenção dos pesquisadores também para os danos da violência psicológica. Esta pode se desenvolver no trabalho da enfermagem através do contato com a equipe multiprofissional e com o cliente e seus acompanhantes.

Diante do exposto, o objeto de estudo desta pesquisa é a violência psicológica institucional contra o profissional de enfermagem no ambiente hospitalar, e os objetivos são: Buscar evidências científicas sobre violência psicológica institucional nos profissionais de enfermagem na literatura nacional e internacional.

METODOLOGIA

Trata-se de recorte de pesquisa bibliográfica a qual foram selecionados estudos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, a partir dos descritores “enfermagem, violência e problemas sociais, esgotamento profissional, saúde do trabalhador, ambiente de trabalho e saúde ocupacional”. Foram utilizados 10 estudos no presente recorte.

Após leitura crítica e análise dos estudos selecionados, surgiram três eixos temáticos, a saber: Violência psicológica: causas e classificações; Consequências da violência psicológica institucional na saúde do trabalhador de enfermagem; Medidas de prevenção da violência institucional nos serviços de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Violência psicológica: causas e classificações

Apesar do problema de subnotificação apontado pelos autores, a violência mais

prevalente no trabalho da enfermagem é a psicológica¹, que divide-se em ameaça, identificada como insinuação ao uso ilegal da força, constringendo ou inibindo o trabalhador; assédio, caracterizado por conduta inadequada que afeta a dignidade da pessoa; e bullying, definido por assédio psicológico que objetiva humilhar alguém, tendo como consequência o isolamento². São identificadas também agressões verbais, insultos, ofensas, humilhações, ameaças e agressões físicas³.

O número reduzido de funcionários é apontado como contribuinte da violência no trabalho devido à dificuldade do tratamento individualizado para cada paciente⁴. A negligência, a omissão de cuidados e de solidariedade do profissional também são causas de violência².

No entanto, considerando a influência de fatores socioculturais, alguns estudos apontam que a violência tem aumentado porque as pessoas se tornam mais violentas a partir de modelos de agressividade que o indivíduo recebe na comunidade desde a infância e a partir da banalização da violência pela mídia⁵.

Consequências da violência psicológica institucional na saúde do trabalhador de enfermagem

Estudos apontam sintomas físicos e psicológicos que podem surgir a partir da violência psicológica institucional, como: irritabilidade, ansiedade, fadiga, sofrimento mental, estresse profissional, sentimentos de impotência, frustração, lombalgias, doenças osteomusculares, depressão, distúrbios do sono e da alimentação, temor, baixo nível de satisfação no trabalho, sentimento de baixa auto-estima^{4,6}.

A violência relacionada à improvisação no ambiente de trabalho da enfermagem gera sofrimento psíquico, desgaste físico e

adoecimento, pois torna-se fonte de desgaste físico e emocional à medida que eleva o ritmo de trabalho e produz pausas forçadas no trabalho para que se organize a improvisação de maneira segura⁶.

A violência também repercute negativamente nas relações familiares e sociais, diminuindo a qualidade de vida do trabalhador e na qualidade de vida no trabalho, pois o sofrimento psíquico, o estresse ocupacional e a síndrome de burnout são problemas de saúde de elevada prevalência nos profissionais vítimas de violência⁶.

O assédio moral também pode desencadear problemas psíquicos como estresse, ansiedade, depressão, distúrbios psicossomáticos como aumento de peso, emagrecimento intenso, distúrbios endócrinos, distúrbios digestivos, crises de hipertensão⁴.

Sobre o assédio sexual, os sentimentos negativos de raiva, revolta, humilhação e constrangimento estão presentes nas trabalhadoras vítimas desse tipo de violência, o que demonstra o quanto este ato é prejudicial para a saúde das mesmas⁷.

A violência psicológica, portanto, gera risco de agravo à saúde do trabalhador e compromete a prestação do serviço pelo profissional que sofreu violência, afetando o processo do cuidar.

Medidas de prevenção da violência institucional nos serviços de saúde

O impacto da violência exige a integração de esforços e pontos de vista para a implementação de políticas e estratégias de prevenção⁸. Torna-se fundamental a criação de estratégias para inibir atitudes violentas e para melhorar o ambiente e a organização do trabalho, além de se investir em treinamento de pessoal

para prevenção e enfrentamento da violência e em medidas de notificação de atos violentos⁹.

Deve ser feita reeducação de valores implicando uma mudança cultural no ambiente de trabalho, com incentivo à prática do diálogo constante e permanente, baseado no respeito mútuo e no companheirismo¹⁰. Assim, as consequências de toda a violência podem vir a serem minimizadas

CONCLUSÃO

Por serem os profissionais da área de saúde mais afetados pela violência institucional, especialmente destacada no presente estudo, a psicológica, os trabalhadores de enfermagem necessitam de maior atenção quanto à exposição a este novo risco ocupacional. Através das medidas de prevenção pode-se esperar que haja melhoria da saúde e da qualidade de vida no trabalho de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Cezar EE, Marziale MHP. Problemas de violência ocupacional em um serviço de urgência hospitalar da Cidade de Londrina, Paraná, Brasil. Rio de Janeiro: Cad. saúde pública. 2006 Jan; 22(1):217-221.
2. Oliveira RP, Nunes MO. Violência relacionada ao trabalho uma proposta conceitual. Rev saúde social. 2008;17:22-34.
3. Jackson M, Ashley D. Physical and psychological violence in Jamaica's health sector. Washington: Rev panam salud pública. 2005;18(2):114-121.
4. Moreno LC, Moreno MIC. Violência no trabalho em enfermagem: um novo risco ocupacional. Brasília: Rev bras enferm. 2004;57(6):746-749.
5. Fernandes MC, Bouthillette F, Raboud JM, Bullock L, Moore CF, Christenson, JM et al.

Lima DM, Santos DF, Oliveira FN *et al.*

- Violence in the emergency department: a survey of health care workers. Abbottabad: J. Ayub Med. Coll Abbottabad. 1999 Nov;1245- 48.
6. Souza NVDO, Santos DM, Ramos EL, Anunciação CT, Thiengo PCS, Fernandes MC. Repercussões psicofísicas na saúde dos enfermeiros da adaptação e improvisação de materiais hospitalares. Rio de Janeiro: Esc Anna Nery Rev Enferm. 2010 Abr-Jun;14(2):236-243.
 7. Campos, R. Assédio moral e constante. *Psique: ciência e vida.* (São Paulo) 2006;1(4):40-47.
 8. Minayo, MCS. A violência social sob a perspectiva da Saúde Pública. Rio de Janeiro: *Cad. saúde pública.* 1994;10(Suplemento 1):7-18.
 9. Eriksen W, Tambs K, Knardahl S. Work factors and psychological distress in nurses' aides: a prospective cohort study. *Londres: BMC public health* 2006; 6:290.
 10. Leblanc, M. M.; Barling, J. Workplace aggression. *Nova Iorque: Curr dir psychol sci.* 2004;13(1):9-12.

Recebido em: 29/09/2011

Aprovado em: 29/12/2011